

PLURALISMO RELIGIOSO ENTRE OS RIBEIRINHOS AMAZÔNICOS

Magno Gomes Borborema¹
Raquel Celícia dos Santos Silva²

RESUMO: O artigo apresenta um estudo com enfoque na abordagem antropológica, que busca, nos contextos social e cultural, a integração que sinaliza o pluralismo religioso. Nesta perspectiva, escolhemos três comunidades ribeirinhas, localizadas no grande lago de Manacapuru, entre os rios Negro e Solimões, comunidades geridas pelo município de Caapiranga, no interior do Estado do Amazonas, Brasil. Desta forma, o estudo constitui uma investigação dos fatores culturais que compõem o pluralismo na religiosidade de um povo. O estudo passa pelos fenômenos históricos que nos fornecem uma visão panorâmica sobre a formação do campo religioso brasileiro, pontuando as características que influenciaram a religiosidade brasileira desde os tempos coloniais até os dias correntes. Em sequência, aborda as experiências da vida religiosa do Norte, que envolvem aspectos de suas crenças e práticas provindas de fontes religiosas ameríndias acrescidas do catolicismo popular como aspectos principais. Conta também com uma análise empírica de experiências vividas pelos autores no campo. Contudo, centralizamos, antes, os esforços a uma análise de aspectos religiosos a luz das contribuições dos antropólogos Marcel Mauss, Pierre Bourdieu e Clifford Geertz.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia. Cultura. Pluralismo Religioso. Amazônia.

RELIGIOUS PLURALISM AMONG THE AMAZON RIVERSIDES

ABSTRACT: This article presents a study that emphasizes the anthropological approach that seeks, in the social and cultural contexts, the integration that signalize the religious pluralism. In this perspective, we choose three coastal communities, situated at big lake of Manacapuru, between the rivers Negro and Solimões, communities managed by the Caapiranga, country town of State of Amazonas, Brazil. This way, this study is an investigation of the cultural factors that are part of the pluralism religiosity of a people. This study passing by the historical phenomena that give us a panoramic view about the formation of the Brazilian religious field, naming the characteristics that influenced the Brazilian religion since the colonial times until nowadays. In sequence, this work talks about the experiences of religious life of Northern, that involves aspects of its beliefs and practices that come from Amerindian religious sources plus the popular catholicism as principal aspects. Also, brings an empirical analysis of experiences that the authors of this study had in field. However, we centralize the efforts to an analysis of religious aspects through the contributions of anthropologists Marcel Mauss, Pierre Bourdieu and Clifford Geertz.

KEYWORDS: Anthropology; Culture; Religious Pluralism; Amazon.

INTRODUÇÃO

A religião é um tema amplo e bastante complexo que vem sendo discutido desde os mais remotos tempos, o que nos mostra o quanto o assunto tem a revelar. Este tema sempre se manteve em evidência, pelo fato de estar relacionado com o comportamento

¹ Especialista em Antropologia Intercultural. E-mail: maguinhoborborema@hotmail.com

² Especialista em Antropologia Intercultural. E-mail: raquelcelicia@gmail.com



humano, como se pode perceber nas relações sociais e no contexto cultural. De acordo com estudiosos da antropologia da religião, a partir da década de 1980 houve um aumento considerável da busca por religiosidade em todo o mundo.

Segundo Oliveira (s/d), com o fenômeno atual da globalização, assiste-se a uma multiplicação de experiências religiosas. O que ele chama de “gula de Deus”, ao usar a expressão do poeta francês Rimbaud, é uma verdadeira tentativa desesperada de eliminar estados mórbidos ou de preencher o vazio deixado pelo estado de insatisfação difusa, presente na sociedade moderna. Essa corrida para as diversas experiências religiosas é caracterizada pela pluralidade, permitindo, inclusive, que as pessoas frequentem simultaneamente diversas religiões, e transitem por diferentes lugares sagrados.

Ainda assim, surgem novas indagações, pois, afinal, o que caracteriza o pluralismo religioso na contemporaneidade? Neste sentido, como se define, qual o seu processo histórico e como poderá ser encontrado até mesmo em localidades mais remotas e tradicionais? Baseados nas abordagens da antropologia é que propomos tomar por foco alguns aspectos do sistema de crenças dos povos ribeirinhos existentes nas tradicionais comunidades amazônicas, pesquisa fomentada pela experiência de trabalho religioso realizado na região conhecida como Lago Grande do Rio Manacapuru, no Estado do Amazonas.

Como a religião tem um profundo significado social, torna-se relevante uma construção de cunho antropológico sobre quais os fatores culturais que podem sinalizar o pluralismo religioso nas comunidades ribeirinhas do Grande Lago do Rio Manacapuru. Esse tipo de questionamento nos possibilitará compreender o modo de vida destes povos, assim como sua capacidade de quebrar paradigmas e de incorporar novos elementos religiosos.

O pluralismo religioso – como um fenômeno observado nas comunidades e/ou num povoamento local onde não ocorre a hegemonia de uma única religião, ou então onde a hegemonia religiosa tende a desaparecer – tem se mostrado característico em diversos contextos socioculturais, independentemente do grau de influência resultante de uma ‘avalanche’ pós-modernista. O destaque para a questão da pós-modernidade se encontra na diversidade averiguada no fenômeno religioso atual. Na configuração do nosso tempo, estão as marcas desta diversidade religiosa que se manifesta através da multiplicidade de ideias e pensamentos entre os seres humanos em diversas culturas.



Neste sentido, temos que o presente estudo tem como objetivo principal compreender os fatores culturais que sinalizam o pluralismo religioso em comunidades ribeirinhas amazônicas. Pretende-se, metodologicamente, analisar a discussão teórica sobre esta temática, bem como correlacionar sua manifestação no contexto social e, ainda, diagnosticar quais aspectos culturais, ou não, são os principais articuladores deste fenômeno religioso.

Esta pesquisa é relevante por aprofundar as discussões teóricas das temáticas abordadas. Somado a isso, essa pesquisa também oferecerá informações atualizadas e estratégicas para desenvolvimento de novos projetos que beneficiem as comunidades, além de possibilitar aos autores uma melhor compreensão de alguns pontos da visão de mundo dos ribeirinhos quanto ao seu aspecto religioso. Por fim, ressaltamos que a análise dos aspectos religiosos segue à luz das contribuições de Mauss, Bourdieu e da antropologia simbólica de Clifford Geertz.

Desta forma, não podemos desconsiderar a historicidade que acompanha e caracteriza o fenômeno abordado desde os estudos pioneiros. Há que se perpassar por algumas abordagens na formação do cenário religioso, bem como do funcionamento da estrutura social com o campo religioso, observando ainda o simbolismo cultural na perspectiva da religião, e também os traços característicos peculiares às comunidades ribeirinhas em análise, assunto da seção seguinte.

COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Na perspectiva dos estudos antropológicos contemporâneos caracterizados por uma forte abordagem simbólica, temos como um dos expoentes Clifford Geertz (1989), com sua abordagem interpretativa da religião. Debruçados nas novas abordagens, procuramos compreender a cultura no recorte do povo ribeirinho, distribuído em três comunidades no interior do Amazonas, com o foco voltado à sua religiosidade, na tentativa de compreender os sistemas de símbolos que comunicam a sua visão de mundo, além dos aspectos que podem revelar as faces de um pluralismo religioso.

Diante desses pressupostos, conduziremos nossos estudos no âmbito das representações sociais das comunidades e de sua respectiva correlação com o campo religioso. Procurando sinalizar, por meio de suas manifestações culturais e sociais, a diversidade religiosa de seu povo local.



A Amazônia é uma das regiões que apresenta menor densidade de população dentre os estados brasileiros. Seu ritmo de vida oscila entre as grandes enchentes da estação chuvosa, o “inverno” e a vazante do “verão”. A economia depende da exploração de produtos naturais, da produção da farinha, pesca e da extração do açaí. A agricultura é uma atividade para subsistência local (GALVÃO, 1995).

Os povos ribeirinhos em análise neste estudo são descendentes dos migrantes nordestinos e de mestiços de descendência indígena e portuguesa. Foram atraídos pela propaganda para trabalharem na extração do látex. Com a crise da borracha, o Governo Federal estabeleceu as colônias agrícolas, a fim de evitar a evasão do território. Como este modelo de ocupação da Amazônia gerou dificuldades para que os trabalhadores retornassem às suas casas, eles passaram, então, a residir nas proximidades dos rios, conforme afirmam historiadores regionais (NEVES, 2008).

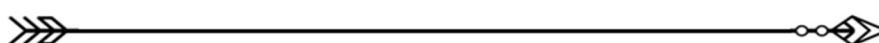
De acordo com as políticas do governo brasileiro, as comunidades ribeirinhas são denominadas como “povos tradicionais”, com a seguinte definição:

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (Decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007, Art. 3º apud SHIRAIISHI NETO, 2007)

Religiosidade na região Norte do Brasil

Para compreender a cultura e a complexidade da religião do Norte do país, onde estão inseridas as comunidades ribeirinhas em estudo, deve-se entender que estas representam uma porção na estrutura de uma sociedade. Logo, se compreendida sua religiosidade, ter-se-á compreendido parte do complexo social local como um todo.

Em meados da década de 1950, a religiosidade popular do caboclo do interior da Amazônia foi estudada por Eduardo Galvão, que demonstrou a junção do catolicismo ibérico – que enfatiza o culto dos santos – com elementos ameríndios e africanos. Sua obra ficou conhecida como uma espécie de “mito de origem” dos estudos da religião no panorama da Amazônia brasileira, e é oriunda de uma extensa pesquisa de campo realizada na cidade de Gurupá, região do Baixo Amazonas. Analisando o grande número de seres sobrenaturais de origem ameríndia que povoam este universo religioso, Galvão estuda o processo de



mudança da religião com a passagem da cultura tribal à cultura brasileira, pela absorção do grosso da população indígena na sociedade colonial (FERRETTI, 1995, p.75).

Desta forma, o caboclo da Amazônia, em geral, é católico, com suas concepções de universo impregnadas de ideias e crenças derivadas do ancestral ameríndio. Essa maneira de ver o mundo não representa o simples produto da amalgamação de duas tradições, a ibérica e a do indígena, mas supre o material básico que envolveu a forma contemporânea da religião do caboclo amazônico (GALVÃO, 1955, p.3).

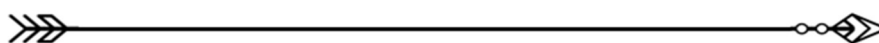
Este processo de fusão dos elementos se deu pelas condições específicas do ambiente físico e pela adaptação do homem às técnicas para explorar esse ambiente, formando, por consequência, a estrutura da sociedade que ali se desenvolveu. A religião de um povo mostra, em suas instituições, como causas de natureza histórica e social influenciam seu processo de evolução (GALVÃO, 1955, p.3).

O catolicismo do amazonense é marcado por acentuada devoção aos santos padroeiros da localidade e a um pequeno número de “santos de devoção”, facilmente identificados nas comunidades. O culto e os festivais promovidos em honra a esses santos são organizados pela freguesia, na maior parte das vezes, e o dia de festa não coincide com o calendário oficial da igreja católica. O culto é dirigido pelas irmandades religiosas, instituições tradicionais que constituem o fulcro da organização local. Seus diretores e “empregados” são os homens de maior prestígio na comunidade (GALVÃO, 1955, p. 3). Como acontece nas duas comunidades supramencionadas, os líderes, ou as pessoas de maior influência, são os responsáveis pela realização das festas. As instituições religiosas pesquisadas por Galvão traduzem o mesmo padrão sociocultural característico do ambiente regional das comunidades ribeirinhas em estudo.

Diante dos pressupostos, continuamos a investigação deste estudo. Contudo, é preciso restringir, antes, os esforços a uma análise teórica de aspectos religiosos à luz das contribuições de Mauss, Bourdieu e da antropologia simbólica de Clifford Geertz.

PRIMEIRAS ABORDAGENS COM O ENFOQUE NA RELIGIÃO

A religião não é uma parte isolada do complexo cultural. São as inquestionáveis perguntas humanas às questões sobrenaturais (MONTEIRO, 1964). Estudiosos da antropologia e da fenomenologia da religião concordam que os estudos sobre magia foram



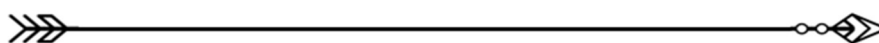
a mola propulsora dos estudos sobre a religião, de forma que suas obras se preocupavam com a distinção entre ambas. Mauss, em “Esboço de uma Teoria Geral da Magia”, além de compará-las e contrapô-las, expande as discussões sobre a diferença entre elas. Segundo o autor, a magia e a religião passam a fazer parte do arcabouço no campo do sagrado, salientando a importância do estudo da religião como fato social total, e levando em conta que estes elementos, aparentemente opostos paradoxais, na verdade estão ligados e convivem num mesmo espaço (PEREIRA, 2007). Assim, a principal contribuição do autor reside no fato de “encontrar na origem da magia a forma primeira de representações coletivas que se tornaram, depois, os fundamentos do entendimento individual” (MAUSS, 2003, p.177).

Os estudos antropológicos atuais não consistem em uma análise das religiões, mas em uma abordagem científica do fenômeno religioso, na experiência antropológica do ser humano, com a intenção de conhecer o “sentido” que a experiência religiosa confere às ações e situações do cotidiano (OLIVEIRA, 2007). Desta forma, é de suma importância o estudo da estrutura social e de suas relações no campo religioso, pois é no âmbito das estruturas sociais, como a familiar ou a política, que visualizaremos as suas relações com a religiosidade manifesta nestas estruturas e expressa nas práticas cotidianas, podendo sinalizar a presença do pluralismo religioso local.

Estrutura social e suas relações no campo religioso

Ao observar a estrutura social das comunidades ribeirinhas, percebemos as especificidades de cada uma. Suas diferenças estão em diversos pontos, como na organização familiar e política, no número de habitantes, localização, influência de comunidades próximas, e também em sua relação com as instituições religiosas.

Em relação à estrutura política nas três comunidades em estudo, temos a autonomia local, que nomeia seu líder (coordenador) através da votação democrática. Assim, estabelecem-se todos os assuntos pertinentes à vida social, como a questão da limpeza da comunidade, a permissão para moradia, festejos religiosos, jogos de futebol e campeonatos locais. Também fazem parte desta agenda as políticas da administração municipal, como questões referentes à eleição de vereadores e prefeito, cargos de “zeladores” (limpeza) e professores e atendentes no posto de saúde. Em Jacarezinho há um diferencial, pois a liderança é familiar em particular, pois a terra foi herdada do pai de um morador local. Nas demais, as terras são comunitárias e a casa construída é que se torna propriedade particular.

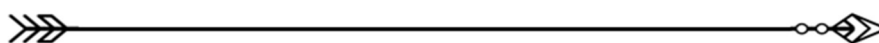


No âmbito de uma instituição tão importante para o brasileiro como o é a família, para os ribeirinhos, ela é geralmente numerosa, unida, compreende primos de primeiro, segundo e terceiro graus, e chega a contar com mais de cem parentes, pois, quando se diz “minha família”, incluem-se os parentes do homem e da mulher (WAGLEY, 1955, p.157). Eles também estendem seu círculo familiar por meio do compadrio, gerando uma tripla relação – entre padrinhos e afilhados, entre pais e filhos e entre pais e padrinhos. Existe, ainda, o hábito de noivos convidarem um casal para ser seu “padrinho e madrinha de casamento”. As forças dessas relações de compadrio nas estruturas familiares se manifestam na vida social, religiosa, econômica e política na região, comumente acontece nas relações sociais no país (WAGLEY, 1955, p.162 - 163).

Percebemos claramente, no contexto ribeirinho, que “a religião contribui para a imposição dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações” (BOURDIEU, 2007, p. 33-34). A partir desta afirmação, pode-se notar que muitas das práticas cotidianas das comunidades em estudo estão relacionadas com este conceito: os homens se cumprimentam com a saudação “Como vai, compadre?”, e se referem às mulheres respeitosamente como “minha comadre”; as crianças beijam as mãos dos padrinhos para pedir-lhes bênção, e têm como resposta “Deus te abençoe, meu filho”. Todos estes costumes circundam uma forma de ver o mundo através dos princípios religiosos interiorizados.

Conforme Bourdieu (2007), a estrutura dos sistemas de representações e práticas religiosas contribui para a perpetuação e para a reprodução da ordem social ao cooperar para consagrá-la, ou seja, para sancioná-la e santificá-la, legitimá-la. É o que se pode inferir ao observar, em uma comunidade que os autores conheceram, um caso relacionado às práticas religiosas, no momento em que um morador pertencente à instituição protestante da comunidade decidiu não batizar a sua criança. Este cenário provocado por ele motivou um caos entre os demais moradores, pois a situação fugiu da ordem antes estabelecida e perpetuada na comunidade desde sua fundação.

Quanto ao funcionamento do campo religioso, segundo Bourdieu, este se dá mediante um habitus religioso, que é o princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, seguido das normas de uma representação religiosa do mundo natural e



sobrenatural, ou seja, um ajuste aos princípios de uma visão política do mundo social (BOURDIEU, 2007, p. 57). Desta forma, temos o exemplo do casamento: nestas comunidades, a cerimônia religiosa tem maior importância do que a cerimônia civil. Conhecemos vários moradores que são casados apenas no religioso, e, para eles, é o que carrega um significado legítimo: o fato de ter a bênção do padre ou pastor.

Neste viés, quanto à procura de uma compreensão dos fatores culturais em uma análise religiosa das comunidades ribeirinhas do Amazonas, este estudo segue com as contribuições de Geertz, o qual enxerga a cultura como sistema de símbolos através dos quais os membros de uma sociedade comunicam a sua visão de mundo. Geertz, em sua abordagem, eleva a forma de ver e pensar os problemas a partir do ponto de investigação

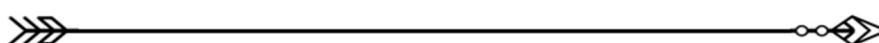
A religião na perspectiva cultural simbólica

Ampliando o conceito do funcionamento da estrutura social no campo religioso, Geertz define “cultura” como

[...] um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepção herdada expressa em forma simbólica por meio da qual os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. (GEERTZ, 2008, p.66)

Assim, temos a tradição, o simbolismo personificado nas manifestações cotidianas, o que se percebe ser algo bem característico das comunidades ribeirinhas, pois a história de seu povo, os ensinamentos de cultivo, as questões de sobrevivência são transmitidos pela tradição oral, explicando, através dos contos e mitos, as complexidades do local, as práticas do trabalho e as questões sobrenaturais pertencentes ao imaginário coletivo local.

Geertz (2008, p.67) apresenta um paradigma sobre a religião que estabelece dois conceitos fundamentais: o de ethos e o de visão de mundo. Este paradigma diz que os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o ethos de um povo e sua visão de mundo mais ampla sobre a ordenação das coisas. Os símbolos religiosos estabelecem uma harmonia fundamental entre um estilo de vida particular (ethos) e uma metafísica específica (visão de mundo). Desta forma, a religião ajusta as ações humanas a uma ordem cósmica, e projeta imagens desta ordem cósmica no plano da experiência humana, o que ocorre no cotidiano de cada povo.



Diante destes pressupostos, surge a definição de “religião” em uma perspectiva cultural simbólica:

[...] um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações no homem através da formulação de conceito de uma ordem de existência geral, revestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ, 2008, p. 67)

Pode-se, deste modo, perceber a dependência do homem em relação aos símbolos e sistemas simbólicos com seus significados e, daí, sua relação com a crença religiosa. Sobre isso, tem-se que um dos principais impulsionadores da crença religiosa é a existência da perplexidade, da dor e do paradoxo moral como problema do significado. A difícil compreensão de certos acontecimentos é um dos fatores que conduzem ao caos, bastante desconfortável, quanto à existência de uma ordem de mundo verdadeira. Contudo, como resposta, a religião elabora, em contraponto a toda esta dúvida, uma ordem genuína do mundo, dando conta das eventuais ambigüidades (GEERTZ, 2008).

Nesse sentido, a religião pode ser entendida como uma forma de conhecimento do mundo, que harmoniza, através da personificação simbólica, suas práticas culturais e religiosas cotidianas (GEERTZ, 2008). Percebemos uma forte religiosidade nas comunidades em estudo, como a crença no Deus cristão e nos mitos. Isto transmite ao povo ordem em meio ao caos. Às vezes, percebemos, em observação nestas comunidades, que as crenças transmitidas nas tradições e mitos se sobrepõem às crenças no sagrado, contudo, isto faz parte da visão de mundo específica do morador local, pois vem repleta de símbolos que transmitem significado lógico, visto que suas crenças foram transmitidas de forma oral, por meio de gerações anteriores, sobrepondo-se, assim, às novas informações, ensinadas pelo catolicismo popular.

Para os que visitam a comunidade, por exemplo, pode não fazer sentido deixar de contar o número de peixes capturados com a rede de pescar; no entanto, para estes moradores, a atitude de contar os peixes poderia lhes trazer uma espécie de azar. Esta é uma observação sobre como uma crença tradicional pode se sobrepor à crença religiosa, como a do catolicismo, que afirma existir um Deus bom, que supre as necessidades básicas do homem, inclusive a da alimentação, um Deus cuidador que se importa com o ser humano e que providencia o que lhe é preciso. Por isso, não haveria mais uma relação de sorte e azar, mas de confiança em Deus, como ensinado na nova crença. É claro que, nesse sentido, ainda



existem alguns conflitos nas integrações dos sistemas de crenças, o que veremos a seguir, ao tratar da mudança do campo religioso associada à historicidade que o acompanha. Fato é que este sistema religioso expressa a forma de conhecimento de mundo, com os seus respectivos significados, regulamentando a ordem local.

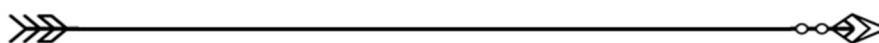
FENÔMENOS HISTÓRICOS DA METAMORFOSE NO CAMPO RELIGIOSO

O cenário do campo religioso brasileiro passou por diversas mudanças. Percebemos, neste contexto, as marcas da diversidade e pluralidade, bem como as “reconfigurações” que correspondem às contingências históricas, às conjunturas sociais e culturais das mais diversas (SOUSA, 2013). Vários fatores influenciaram a mudança da formação do campo religioso brasileiro. Entretanto, percebemos em síntese, segundo Ribeiro (2012), quatro aspectos que configuram importante marco histórico deste cenário para a atual situação religiosa brasileira: 1) a chegada dos portugueses e a catequese dos índios; 2) a chegada dos negros escravos vindos da África; 3) a proclamação republicana e a liberdade religiosa; e, por fim, 4) a chegada dos primeiros protestantes no país e a criação do espiritismo.

Juntamente com a chegada da coroa portuguesa ao Brasil, ancorou-se em território nacional a religião oficial do império, o catolicismo, como uma única forma de permissão de cultos públicos ou domésticos (NEGRÃO, 2008). De acordo com Ribeiro (2012), na tentativa de catequizar os índios – como forma de dominação –, os jesuítas precisaram utilizar as crenças indígenas como base, moldando a maioria dos deuses da mata como demônios, de modo que os índios aprendessem o cristianismo.

Avançando pouco mais de um século, ocorre a chegada dos negros escravos ao Brasil, vindos de vários pontos da África. Nas senzalas, tem início o processo de mistura cultural, pois era comum, de acordo com Ribeiro (2012), agregar escravos de origens diferentes a fim de dificultar rebeliões. Negrão (2008) complementa que os negros continuaram a homenagear seus deuses ancestrais, identificando-os com santos católicos e realizando seus rituais diante de altares. Criou-se uma religião necessariamente formal e exterior, muito pouco internalizada ou de convicção pessoal.

Para Andrade (2009), um marco fundamental na história religiosa brasileira foi o fim do monopólio católico e a crescente abertura para o pluralismo religioso explícito, de



modo que foram introduzidos no Brasil diferentes sistemas religiosos, com destaque para a vertente protestante e para o espiritismo kardecista, que paulatinamente conquistaram segmentos cada vez maiores da população.

Conforme Andrade, a interpenetração de crenças e ritos para produzir novas formas religiosas (que desvinculavam a oficial) convencionou-se atribuir o conceito de “sincretismo”, embora este tenha caído em descrédito em razão do sentido muitas vezes pejorativo a que se tornou associado.

Como afirma Fry (1984, p.44),

Penso então que o debate sobre o sincretismo religioso remete a toda uma discussão mais ampla sobre o pensamento brasileiro como um todo. Há uma forte tensão entre uma ênfase numa cultura nacional homogênea (sincretismo, mestiçagem) e outra nas especificidades culturais com vistas a um pluralismo cultural.

Pode-se perceber, deste modo, um paradoxo da religião, que ora tenta instituir uma determinada religião como homogênea, “pura” – o que caracteriza essa mistura como sincretismo –, ora parte para outro extremo, destacando o que é peculiar, a “especificidade” religiosa, dando vez, desta feita, a uma perspectiva pluralista da religião.

Conforme Teixeira (2005) é possível concluir que o pluralismo religioso se expressa nas frestas de uma pretensa homogeneidade; ele brilha na “metamorfose das práticas e crenças reelaboradas” ou reinventadas, sendo perceptível sua face em meio ao cenário da formação religiosa brasileira.

Crenças populares amazonenses

Uma característica regional do amazonense é a forte influência ameríndia, revelada em crenças e práticas religiosas dessa origem. Entre essas crenças locais, registramos as que se referem: aos curupiras, descritos à semelhança de caboclinhos que habitam a mata; aos anhangás – “visagens”, na fala regional –, que ora surgem sob a forma de um pássaro, ora como veados de olhos de fogo, ou como simples aparição sem aspecto definido; à cobra grande, que aparece comumente como uma sucuriju de grande porte, mas que também pode mostrar-se sob a aparência de um “navio encantado”; aos botos, acreditando-se que sejam encantados e que possam se transformar em seres humanos. E embora tenham sua fama de sedutores de mulheres, os botos são particularmente temidos por seu poder maligno.



Destaca-se também a crença na panema, força mágica que incapacita o indivíduo para a realização de suas empreitadas (GALVÃO, 1955, p.4).

É importante mencionar que, embora este estudo de Galvão tenha sido realizado em meados da década de 50, estas crenças permanecem ativas no pensamento coletivo comunitário atualmente. Ouvimos vários relatos de visagens, de aparição de botos, de cobra grande e de manifestações de panema (azar), como, por exemplo, a ocorrência de uma plantação de milho que não vinga o fruto.

A integração dessas crenças na religião amazonense não assumiu, porém, a forma de sincretismo que se observa nos cultos de algumas regiões do país, que eram contra os cultos e tradições religiosas afro-brasileiras, sendo esta integração rotulada como sincretismo ou “adaptação fetichista do culto católico”. Se não são sincréticas, como funciona, portanto, a relação do padre e do pajé (curandeiro) no contexto de religiosidade de uma comunidade ribeirinha?

Padres – Pajés e sua relação com a religiosidade amazonense

Neste tópico, o presente estudo atinge um ponto determinante, que se relaciona com a motivação que deu origem ao mesmo. Trata-se da observação de um fenômeno religioso na comunidade Bararuá I que despertou o interesse desta pesquisa: um morador, que se declara católico, busca ajuda de um feiticeiro para a cura de uma enfermidade em uma criança. O estranhamento em relação a esta situação se dá tendo em vista este tipo de comportamento ser natural para os moradores da comunidade em questão.

No vale do Amazonas, o pajé é um bom católico, mas não mistura suas práticas com aquelas da igreja. A “pajelança” e o culto dos santos são distintos, e servem a situações diferentes. Os santos protegem a comunidade e asseguram o bem-estar geral. Seus favores e sua proteção são obtidos através de promessas e orações que propiciam sua boa vontade.

Contudo, existem fenômenos que escapam à alçada ou ao poder dos santos, como a “panema”, o “assombrado de bicho” ou o poder maligno do boto. Nestes casos, somente o pajé, que dispõe de poderes e conhecimentos especiais, é capaz de intervir com sucesso. Embora, neste caso, as crenças, as instituições religiosas católicas e a origem ameríndia sirvam a objetivos diferentes de um mesmo sistema religioso, o caboclo da freguesia não as distingue como forças opostas. Para ele, os santos e os bichos visagentos são entidades de



um mesmo universo, confirmando, assim, o pluralismo religioso e elucidando a procura dos ribeirinhos pelos curandeiros (GALVÃO, 1955, p.5).

Maués (*apud* Ferretti, 1995), também estudioso do catolicismo no contexto de crenças e práticas xamanistas da pajelança cabocla, contrapõe as ideias de Galvão, ao falar sobre a dimensão de dominação do catolicismo e ao afirmar que o “sincretismo católico é capaz de se manifestar nas mais diversas culturas e etnias, nas mais diversas classes e camadas sociais, incorporando elementos os mais variados, mas sempre permanecendo católico”. Pode-se reforçar esta percepção, ainda, com o termo “plasticidade católica”, utilizado por Teixeira (2005) em seus estudos, para enfatizar o catolicismo nominal e sem homogeneidade.

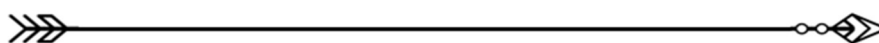
Ferretti (1995), repensando o sincretismo, complementa dizendo que, no cenário religioso brasileiro, o processo de sincretização é avançado, sendo impossível separar componentes de uma religião ou de outra. Estudiosos enfatizam na análise da religiosidade popular do caboclo da Amazônia a dominação da pajelança ameríndia. Portanto, é possível inferir a dominação e a integração das crenças; no entanto, elas convivem em harmonia no arcabouço religioso amazonense.

Deste modo, voltamos ao ponto importante mencionado anteriormente, que é pertinente à presente pesquisa. Sempre haverá tensão entre o grupo que defende uma “religião pura” e as demais integrações consideradas “sincréticas”. De outro ponto, temos os estudos da “especificidade” de cada um, enfatizando o “pluralismo” ao compreender o particular, levando em consideração aspectos históricos e culturais, o que se modela ao nosso parecer, pois tomamos como foco a religiosidade de determinado grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de enxergar os aspectos culturais do pluralismo religioso, a pesquisa nos evidencia os resultados elencados nestas considerações. Em um primeiro momento, ao transitar pela literatura sobre a temática, percebemos um grande paradoxo, pois, segundo estudiosos, existe, paralelamente, uma defesa da religião “pura” e uma singular “especificidade” de cada crença, que perpassa do sincretismo a um pluralismo, com um constante paradigma em tensão entre ambos.

O pluralismo pode ser sinalizado desde a formação do cenário da religiosidade no Brasil, e sofreu várias influências, tais como a do catolicismo importado dos portugueses, os



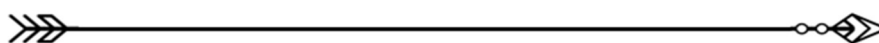
quais catequizaram os índios que se encontravam na região, as corporações religiosas e culturais dos negros africanos, vindos para substituir a mão de obra escrava indígena ou a chegada dos protestantes que influenciou a área do ensino no Brasil. O declínio do monopólio católico culminou em movimentos pentecostais e nos movimentos espíritas nos dias atuais, com a instituição da liberdade religiosa.

Os estudos nos revelam ainda que as especificidades da Região Norte trazem, quanto à sua religiosidade, que a sua base está na origem ameríndia, com crenças tais como as visagens e a panema, boto e outros, miscigenando-se com as crenças do catolicismo popular, os santos e suas festividades como características principais.

Percebemos, também, que, nas relações sociais das comunidades ribeirinhas analisadas, há uma grande influência do campo religioso, que normatiza padrões nas ações manifestas no cotidiano. Interessante que certas práticas são transmitidas e ensinadas no contexto cultural, através dos sistemas de crenças transmitidos pela forma tradicional da oralidade, ou seja, a própria cultura explica os fenômenos transmitidos pelas gerações e está aberta a novas configurações que coexistam, sinalizando mais uma vez a diversidade no âmbito da religiosidade.

Ressalta-se que esta cultura tem um aspecto simbólico muito forte, que traduz e comunica a mensagem com a noção de sentido, por isso as contribuições de Geertz nos foram tão válidas, no que tange à compreensão deste aspecto cultural particular regional em comum nas três comunidades analisadas. O fenômeno que motivou o presente estudo, “O caso do feiticeiro”, às vezes conhecido como curandeiro e pajé em algumas tribos indígenas, nos revela no contexto ribeirinho que estas comunidades vivem em consonância com as crenças e práticas católicas, refletindo mais uma vez o pluralismo religioso.

Conclui-se que existe uma tensão na literatura sobre o sincretismo e o pluralismo. Na formação do cenário brasileiro, encontramos a multiplicidade das diversas influências chegando até os dias atuais. Na análise regional das comunidades ribeirinhas, por exemplo, aspectos religiosos transitam muito bem entre o catolicismo e as práticas de curandeirismo. No entanto, recomenda-se a realização de novas pesquisas e/ou intervenções que sejam capazes de captar a percepção do próprio objeto de estudo, como a abordagem antropológica atualmente se propõe.



Outras contribuições interessantes poderiam surgir nas academias diante de novas oportunidades, considerando pertinentes temas como este, que trazem reflexões sobre a religiosidade da Região Norte, o que infelizmente não se vê, mesmo com o Estado Democrático de Direito. É preciso que surja, neste contexto, a viabilidade que contempla a religiosidade brasileira em toda a sua diversidade. Tornam-se pertinentes novos estudos nesta área, devido à carência e à complexidade que contempla a Região Norte brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B (Org.). **Conhecimento Tradicional e Biodiversidade: Normas vigentes e propostas**. 3. ed. Manaus: UEA Edições/PNCSA, 2013 [Coleção Documentos de Bolso 4].

ANDRADE, Maristela Oliveira de. Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. **CAOS - Revista eletrônica de ciências sociais**. João Pessoa, CCHLA/UFPB, n.14, Set.2009. P. 106-118. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/n14/6A%20religiosidade%20brasileira.pdf>. Acesso em 10/03/2016.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo: Estudo sobre a Casa de Minas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; São Luís: FAPEMA, 1995.

FRY, Peter. Reflexões sobre a II Conferência Mundial da Tradição dos Orixás e Cultura: de um observador não participante. **Comunicações do ISER**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 37-45, 1984.

GALVÃO, E. **Santos e Visagens – um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. In: **Estudos Avançados**. Belém: Departamento de antropologia da UFPA, 2002.

_____. Catolicismo e Xamanismo: Comparação entre a cura no Movimento Carismático e na pajelança rural amazônica. **Revista Ilha**. Florianópolis, v.4, n.2, dez 2002.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Roteiro do folclore amazônico**. Manaus: Sérgio Cardoso, I Tomo, 1964.

MONTEIRO, Paula. Religião, Pluralismo e esfera pública no Brasil. **Novos Estudos, CEBRAP**, São Paulo, n.74, Mar. 2006.



NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e Multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. In: **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a04v23n2.pdf>. Acesso em 12/02/2016.

NEVES, Josélia Gomes. Ribeirinhos, desenvolvimento e a sustentabilidade possível. **Revista Partes virtual**, São Paulo: Mar 2008.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. **Antropologia da Religião**. Brasília: UCB, [s.d]. Disponível em <http://www.ucb.br/sites/000/14/PDF/antropologiadareligiao.pdf>. Acesso: 15 mar. 2016.

PEREIRA, José Carlos. A Magia nas intermitências da Religião: Delineamentos sobre a magia em Marcel Mauss. In: **Revista Nueres**. PUC, São Paulo, n.5, Jan/ Abr. 2007. Disponível em http://www.pucsp.br/revistanures/revista5/nures5_josecarlos.pdf. Acesso em 23/03/2016.

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo religioso no Brasil**: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo. Recife: [s.n], 2012. Disponível em: <http://estrategistas.com/wp-content/uploads/2013/06/Sincretismo-religioso-no-Brasil-Josenilda-Ribeiro.pdf>. Acesso: 24/03/2016.

SHIRAISHI NETO, Joaquim (Org.). **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil**: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. 2. ed. Manaus: UEA Edições/PNCSA, 2010 [Coleção Documentos de Bolso 4].

SILVA, Cácio. **Fenomenologia da religião**: compreendendo as ideias religiosas a partir de suas manifestações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

SOUSA, Rodrigo Franklin de. **Religiosidade no Brasil**. São Paulo: Mackenzie, v.27, n.79, 2013.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**. São Paulo, n. 67, set/Nov. 2005. Disponível em www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13452/15270. Acesso em 22 mar. 2016.

WAGLEY, Charles. **Uma Comunidade Amazônica**. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1977.

